ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 16 DE JANEIRO. NUMERO 13.

CAMBIOS.

Janeiro 15.
Londres 3~ Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 325 a 330 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$200 as velhas novas 14$000.
" 4$000 8$000 a 8$100
Pesos Columnarios 1$600 a 1$620
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem . . .	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inirindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Feliz M. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
15 Terça S. Amaro Ab. Relação de manhã e aud. do J de D. da 1. vara de manhã. Lua nova aos 30 minutos da tarde.
16 Quarta S. Marcelino P. M. Sessão da Thesouraria de manhã.
17 Quinta S. Antão Ab. Relação e aud. do J de D da 2 vara de manhã.
18 Sexta A Cadeira de S. Pedro em Roma. Se. da Thes. e aud. do J de D. da 1. v. de m.
19 Sabbado S. Canuto Rei Rel. e aud. do J. de D. da 3 vara de m. e do V. G. de t. em Olind.
20 Domingo O SS Nome de Jesus.

Maré chea para o dia 16 de Janeiro.
As 5 horas e 18 minutos da manhã. As 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de Janeiro de 1839.

Officio -- Ao Commandante das Armas, enviando-lhe para sua intelligencia, e afim de ser publicada em ordem do dia, a copia da avaliação das etaps e ferragens feita pela Thesouraria para a tropa de primeira linha desta Provincia no semestre do primeiro do corrente mez ao ultimo de Junho proximo futuro, a qual tendo sido approvada pela presidencia, vai ser posta em execussão.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria, communicando-lhe que a presidencia approvou a avaliaçaõ das etaps e ferragens para a tropa de primeira linha desta Provincia no primeiro semestre do corrente anno financeiro, e ordenando-lhe a faça por em execuçáo.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo-lhe a Nota pertencente ao segundo Escriptupio da Recebedoria das Rendas internas Geraes, Francisco Antonio de Souza, matriculado no Monte Pio Geral dos Servidores do Estado; afim de que lhe mande abrir o seu assentamento, e faser o desconto das respectivas quotas.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para ordenar que a Guarda Nacional desta Cidade nos dias que der a Guarnição, forneça a Guarda da Cadeia até segunda ordem.

Portaria -- Ao Inspector Geral das obras Publicas, communicando-lhes que achando-se os Cofres Provinciaes sem fundos com que possão ser não somente pagas em seus devidos termos as diversas prestações das obras arrematadas, mas igualmente satisfeitas todas as despesas que actualmente se fasem nas administradas e sendo por outro motivo necessario, que não exceda por modo algum a consignaçáo marcada pela Lei Provincial numero 63 para as obras Publicas; cumpre que faça cessar quanto antes todas as obras Provincia administradas, de que se acha encarregado, com excepçáo da ponte da Boa-vista, e das Barreiras por serem urgentes.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando que mande apresentar ao Director do Arsenal de Guerra uma pessoa que instrua as Praças da Companhia de Artifices nos trabalhos das bombas de apagar incendios.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra comunicando-lhe a expedicção da ordem supra, e que a Presidencia convem que as duas bombas de apagar incendios sejão entregues ao Commandante da Companhia de Artifices.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando-lhe em resposta ao officio de seu antecessor de 12 de Desembro do anno passado, que pague as ferias dos operarios da obra do Caes de Palacio, taes quaes lhe forem apresentadas pelo Engenheiro J Boyer, encarregado da referida obra.

Portaria - Ao mesmo, para comprar, e faser embarcar no Brigue Boaventura que se destina a Ilha de Fernando duzentas sacas de farinha, para fornecimento do Destacamento respectivo, enviando a Thesouraria a conta de sua importancia.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Portaria -- Ao Director do Arsenal de Guerra, ordenando que admitta no numero dos Edurandos do mesmo Arsenal, o menor Agostinho Dantas.

Officio -- Ao mesmo, autorisando-o para faser de novo a coberta do Armasem de Artilheria que se acha em mao estado como partecipa em officio de 11 do corrente, enviando quanto antes o orçamento da respectiva despeza.

Portaria -- Mandando passar titulos de serventia por dous annos na forma da Lei Provincial numero 27 para o Cargo de Inspectores do Assucar, a Joaquim Jose de Miranda, e Igoacio Alves da Silva Santos.

Dito -- Ao Administrador da Mesa do Consulado, communicando-lhe as nomeações supras.

Portaria - Ao Commandante do Brigue Contança, ordenando que ponha em plena liberdade a Marcos Antonio mandado con servar a seu bordo para recruta de Marinha, visto ter sido julgado incapaz para o serviço.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 12 de Janeiro de 1839.

Officio — Ao Exm. Presidente, disendo-lhe, que tendo a Guarda Nacional de dar hoje a Guarnição da Praça, deixara d'o faser, sendo por isso necessario atropelar o Batalhão Provisorio de Cassadores, para remediar esta falta, que devendo ser acautelada para o futuro, mister se fasia providenciar. Que em consequencia, a Guarda Nacional devia dar amanhãa a Guarnição, alternando depois com o Batalhão Provisorio, de sorte que hum dia ella fosse feita pela Guarda Nacional, e outro pelo Batalhão Provisorio.

Dito — Ao Exm. Presidente da Provincia das Alagoas, disendo-lhe, que agua relativa ao soldado vindo daquella Provincia em Novembro do anno proximo passado Francisco Lino, o class ficava recrutado, e com praça a 28 de Julho de 1835, entre tanto que o mesmo soldado diz que assentou praça voluntariamente, e reclama providencias afim de ser desfeito o engano, e que lhe parecendo de justiça semelhante reclamação; rogava a S. Exc. tivesse a bondade de dar suas ordens, para que examinados os assentamentos do dito soldado, se chegue ao conhecimento da verdade.

Dito — Ao Coronel Commandante das Classes, disendo-lhe, que fiesse constar ao Tenente Ajudante Joaquim Jose de Souza, que naõ podia ter lugar a licença que pedia para hir a Unna, pela falta de Officiaes para o serviço, e por ter de ser empregado no Batalhaõ Provisorio.

Dito — Ao Commandante interino do 4 ° Corpo d'Artilheria, disendo-lhe, que visto haver desertado do destacamento do Forte Pao Amarello o soldado Joze Joaquim dos Santos, a quem se tinha mandado dimittir por Portaria de 7 do corrente, ficasse sem effeito a mencionada Portaria nesta parte, e effectiva somente a demiçaõ do Cabo Braz Jose da Silva.

Port. — Ao Major Commandante do Depozito, mandando d'ordem do Exm. Snr. Presidente dar demiçaõ ao recruta Estevaõ de Barros Pimentel, por estar izempto de servir na Primeira Linha.

Dita — Ao Commandante interino do 4. ° Corpo d'Artilheria, mandando d'ordem do mesmo Exm. Snr. dar demiçaõ aos soldados, Manoel Fernandes da Silveira e Manoel Antonio Pereira de Lima, por estarem izemptos do recrutamento.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de Dezembro de 1838.

Officio — Ao Exm Snr. Presidente da Provincia accusando o recebimento do seu officio de 19 do mesmo mez com os exemplares que o acompanharaõ dos Regulamentos de numeros 2, 3, 9, 10, e 11 e dos Decretos de numero 1 á 39.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. com a avaliaçaõ das Etapes e Forragens para a Tropa de Linha desta Provincia no semestre do 1. ° de Janeiro a 30 de Junho do corrente anno de 1839, para dar a sua approvaçaõ.

— Avaliaçaõ de que tracta o precedente Officio -- Avaliaçaõ das Etapes e Forragens feita pela Thesouraria da Provincia de Pernambuco em conformidade do art 5. ° da Carta de Lei de 24 de Novembro de 1830 para a Tropa de Primeira Linha da mesma Provincia no semestre do 1 ° de Janeiro a 30 de Junho de 1839

Etapes.

Farinha a 2400 o alq.	1/140 do alq.	60	60
Carne verde a 3200 a ar.	1 libra	100	
Carne secca 3840	" 1/2 "		60
Toucinho 7680 a ar.	2 onças	30	30
Arroz 2560 a ar.	4 "	20	
Feijaõ 5120 o alq.	1/160 do alq.		32
Sal			0,2
Lenha			3,9
		214,1	284 9
			214,1

			300
Termo medio			200

1/2 libra de pão para os doentes do Hospital

Forragens.

Milho a 3200 rs. o alq	1/8 do alq	160	
Capim a 240 a ar.	2 ar.	480	640

Thesouraria de Pernambuco 24 de Dezembro de 1838 Joaõ Gonçalves da Silva. Francisco Ludugero da Paz. Antonio Joaquim de Melo.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Inglez Livorno, vindo de Londres, entrado em 14 do corrente Cap. B. Dady, consignado a Smith & Corbet.

Manifestou o seguinte.

100 Barricas com polvora 4 caixas com livros 72 barricas com graxa 1 caixa com obras de prata 13 ditas com chapeos de sol 2 ditas com sabaõ 1 dita com vellas de sparmacete 1 dita com panos para mesas 1 dita com um lampiaõ 1 dita com roupa feita 8 ditas com fasendas 1 caixa com papel 1 dita com um pianno 60 barricas com salitre refinado 21 fardos com fasendas 3 caixas com biscoito 2 quartolas com vinho 8 barris com dito 149 barricas com serveja 60 barricas com chumbo 60 caixas com queijos 90 toneladas de carvaõ de pedra.

A Escuna Hollandesa, Harmonia, entrada em 14 do corrente, Capitaõ Avander Meyden, vinda de Amsterdam, consignada a N. O Bieber & Comp.

Manifestou o seguinte.

500 Caixas com queijos 500 botijas com oleo de linhaça 132 barricas com alcatrão 30 ditas com pixe 8 caixas com lonas 4 ditas com brins 152 barricas com genebra 10 barrilinhos com sevadinha 1000 garrafões vazios 20 resmas de papel de embrulho.

O Brigue Sueco Eduardo, vindo da Ilha da Boa-vista, entrado em 14 do corrente Capitaõ P. P. Zephun, consignado a A. Schramm.

Manifestou o seguinte.

130 Moios de sal, 21 jumentos.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 278.

CORREIO.

A Barca Portuguesa N. S. do Rosario recebe a malla para Lisboa amanhãa 17 as 5 horas da tarde.

OBRAS PUBLICAS.

O Illustrissimo Snr. Inspector Geral das Obras Publicas, Encarregado de faser executar a mediçaõ dos terrenos de Marinha, manda faser sciente, que tendo-se de continuar em Fora de Portas, da parte da maré pequena, com a referida mediçaõ, nos dias segundas, quintas, e sabbado, principiando no dia 17 do corrente mez das 6 para as 7 horas da manhãa

para o que manda convidar a todos os Concessionarios, ou Posseiros de terrenos do dito lugar, hajaõ de comparecer por si, ou seos procuradores igualmente convida a todos os possuidores dos terrenos que ja se achão medidos, e avaliados, hajaõ de comparecer na Inspecçaõ das Obras Publicas para assignarem os termos, a fim de requererem os titulos de seos aforamentos.

Inspecçaõ das Obras Publicas 14 de Janeiro de 1839.

João Francisco Bastos
Escrivaõ interino.

PREFEITURA.

Parte do dia 15 de Janeiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Pedro Ferreira, branco, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio, por ser encontrado a dormir dentro de um Corpo de Guarda, e faser-se suspeito; Francisco Gomes, semi branco, pela 1. patrulha da Ribeira por estar armado de uma faca sem ponta, bastante ebrio, e querer brigar: João Pedro, creoulo, pela 1. patrulha do SS. Sacramento, por ser encontrado debaixo do telheiro, junto a Ponte e faser se suspeito, Joaõ, preto, escravo de Joze Daraõ, por hum soldado de Policia por lhe ter furtado um bahu com roupa, e dez mil reis em dinheiro; Joaquim Correia, pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por ter espancado a outro, indo esperal-o na estrada da Solidade; e Joaquim, escravo de Jose Gomes da Silva, pelo Commandante da Guarda da Passagem, por ter dirigindo insultos a mesma Guarda.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 15 de Janeiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Relatorio.

Illm. e Exm. Sr.

Sa n'esta Comarca encarregada á meos cuidados as funcções policiaes pelo antecessor de V. Exc., por uma lembrança muito acima da minha capacidade, não tem visto o Publico o melhoramento, que esperava na Policia, em virtude da providente Lei de 14 de Abril de 1836, que em verdade deo melhor arranjo á esta importante parte da administração Publica (que no Brasil esteve sempre em desprezo, e mal montada), por ser a que vella na segurança individual dos Cidadãos, e de suas propriedades; posso asseverar a V. Exc., que não tem sido por falta de bons desejos em mim, e menos de deligencias minhas, em acabar com os assassinos, e ouros males, que todavia pesaõ sobre meos Concidadãos; elles nascem, 1° da falta da moral, que faz o primeiro e o mais brilhante adorno dos paizes civilisados, em parte do nosso povo: 2° de nossa mesma situação; pela diminuta povoação dos nossos Campos, pelo escasso transito de pessoas por nossos arrebaldes, facilitar que os crimes se ponhaõ em execução, maxime furtos de cavallos; e cubertos seos perpetradores muitas vezes com o negro manto da noite, difficil é serem sabidos: e 3° finalmente, porque a policia entre nós não tem aquelles recursos, que as Leis de outros Paizes proporcionaõ ás sua: de passagem fallarei conforme o meo fraco modo de entender nos pontos, que mais precisão o auxilio das Leis.

O Socego Publico na Cidade de Olinda, esteve a ponto de ser alterado, por alguns estudantes indescretos do Curso Juridico, filhos de outras Provincias, com o seo papeluxo — Argos Olindense — que mais serviços fazia a anarquia, que a ordem; já intrigando se com o Sub Prefeito de S. Pedro Martyr, á quem ameaçavaõ com a morte, já com os seos proprios Lentes descreditando-os, o que faz crer o boato, que corria, que por não serem naturaes desta Provincia pouco se interessavaõ com a conservação do Curso Juridico n'ella: o Governo para manter alli a ordem quando por mim foi informado, fez marchar um Official do Corpo de Policia com um destacamento de 24 praças, e com a estada d'esta força, os actos do mesmo Curso se effectuaraõ sem maior novidade. Clubs houveraõ n'esta Cidade do Recife. com planos de rusgas, mormente quando estava a Capital da Bahia entregue a descripção dos anarchistas; a policia tinha d'elles noticia, e sabia quaes as pessoas mais influentes, e só esperava um ensejo legal para as apresentar á esse Governo; mas na incerteza, esses chefes do partidos desordeiros, de que os resultados lhes fossem favoraveis, por si se dissolveraõ, e a tranquillidade publica felizmente tem sido conservada n'esta Comarca, e praza a Deos continue.

A Instrucçaõ da Juventude vai indo soffrivelmente; os Proffessores Publicos de primeiras Letras, a excepção dos que abaixo fallo, instruem a seos discipulos e com proveito delles, as Aulas tem sido frequentadas por boa porção de meninos, assim como algumas outras particulares, o que me faz crer com bem fundada esperança, que em poucos annos teremos uma grande parte da nossa mocidade adiantada na instrucção primaria. O Proffessor da Freguezia de S. Lourenço da Mata, pelo bom methodo de ensinar aproveitou os seos alumnos quando ali esteve; porem interesses seos o chamaraõ á esta Cidade ha tempos, e creio ter abandonado aquella escóla. O da Povoação de Nazaret do Cabo, seduzio para fins libidinosos a filha de um morador d'alli com promessa de cazamento, e como faltasse á ella, receando a vingança do pai da moça, fugio para aqui, deixando a escóla. O da Povoação da Varzea antiga sede da Freguezia hoje dos Affogados, já informei a esse Governo que mais se emprega em seos negocios particulares, do que no ensino de seos discipulos. O Ensino Mutuo, que no Norte da America tem feito progressos, n'esta Cidade não tem prosperado; esta aula é só frequentada dos meninos recolhidos ao Deposito do Arsenal de Guerra, e de alguns outros de pais miseraveis, e não observo n'elles adiantamento. As Aulas de meninas n'esta Freguezia de S. Antonio e da do Recife, não concorrem a ellas a matricularem-se o numero fixado na Lei Provincial de 10 de Junho de 1837, ou seja porque são as Proffessoras obrigadas a acceitarem toda qualidade de meninas, ou por desleixo de suas aulas embora tenhaõ ellas bom methodo de ensinar, com preferencia á da primeira.

Em tempos que muitos propallaõ a liberdade licenciosa, devidir em fim para reinar, a proporção que ella vai progressando, ahi apparecem os assassinios, a pancadaria, e os roubos, e seos authores, e cumplices tidos por patriotas: eu não conheco outro antidoto tão efficaz como a moral Evangelica, e sendo esta taréfa propria dos Curas d'almas, e de seos Coadjutores, parece que elles deviaõ se empenhar em combater aquelles principios reprovados por estes, fazendo assim entrar a massa do povo em seos deveres sociaes, o que seria facil vencer por ser o nosso povo docil e religioso, por meios de predicas em os Domingos antes da Missa Parochial, como fazem os Curas Catholicos nos paizes protestantes; em quanto eu isto não observar, e que o patronato ao crime, não entre em linha de brasão, não posso informar a V. Exc se os costumes moraes da população vão a melhorar.

Vem aqui ao correr da penna lembrar, quão mui util seria para formar a moral da juventude, estatuir que todos os Professores tivessem de obrigação concorrer com seus alumnos á explicação do Evangelho nas missas Parochiaes, e explicarem os mesmos Professores nessa occasião aquelles pontos mais escuros, sem cujo desempenho, e assiduidade, não alcançariaõ faculdade para lecionar, salvos os empedimentos legaes. Este louvavel costume tem produzido sazonados fructos, e não seria esteril entre nós.

A industria agricola continua como d'antes á respeito de plantações; porém já se notta algumas maquinas de fazer assucar mais bem montadas, e maior numero de Engenhos, assim como muitas casas a construirem n'esta Cidade, e algumas na de Olinda. O anno que acabou foi pouco fertil nas producções do paiz, por faltarem as chuvas no tempo das estações, sem embargo d'isto o povo encontrou recursos nas suas necessidades, assim de farinha feita na terra, que não deixou d'haver, mais ou menos, como na que veio d'outras Provincias para o mercado d'esta: este anno promette abundancia, porque as chuvas começaõ, e ha bastantes rossas e canas plantadas e bem nascidas.

Desde o 1° de Julho até o ultimo do mez e anno proximo findo foraõ recolhidos a Cadeia por ordem d'esta Prefeitura, por estarem pronunciados a prisão e livramento pelos Juizes do Crime, 42 homens: por indiciados em crimes inaffiançaveis 54, e 398 prezos em flagrante; passaraõ aos Juizes criminaes dos indiciados, e dos em flagrante com os competentes Corpos de delicto 104, e postos em liberdade por pequenos crimes d'uns, e falta de provas de outros 28.

Do 1° ao ultimo dos ditos mezes passaraõ a Enfermaria por doentes 99 — fallceraõ 6 — e sahiraõ curados 82 — A peste de bexigas è o que mais tem flagellado na prisão, e continúa ainda que menos Os prezos recolhidos á esta Salla da Cadeia destinada ao curativo d'elles, xoraõ a necessida de q' sentem dos utensilios mais precisos para serem curados: já os pedi ao Exm. Vice Prezidente quando estava no Governo, calculando os valores mais ou menos, por que podem ser comprados, e agora o faço a V. Exc. rogando que se digne d'os mandar dar pela Repartição competente.

A Cadeia d'esta Cidade está no maior estado de ruina, as prisões de baixo inutilisadas pelos rombos que tem feito os presos; a escada ameaça perigo, a quem por ella sobe ou desce, no seguro é que ainda se prendem os que para ella são mandados; os de maiores crimes os tenho na Fortaleza do Brum, d'onde com atropello da tropa, e sensibilidade minha pelo detrimento d'elles estão sempre á virem para a Cadeia, e a voltarem; uns a serem curados, e outros a responderem aos Jurados Tenho por vezes requisitado a Camara a reedificação d'ella, e tive por fim em resposta que ella já não admittia concerto, e tratava-se de fazer-se nova. A Provincia faria em verdade um grande bem aos seos filhos, menos favorecidos de bons costumes se edificasse uma casa para prisão sem que passassem por tantos incommodos os que n'ella fossem prezos.

A necessidade de uma casa de correcção é tão sabida, e tem sido tantas vezes lembrada ao Governo da Provincia, que me despensa de n'ella fallar; meos desejos porem de ver a policia melhorar, e sem duvida es e estabelecimento a ajudaria muito, me faz repetir. A falta d'ella faz que cresça o numero dos occiosos e de bebedos por habito, que vagaõ pelas ruas, e pelos campos a mendigarem o pão, que hão de comer por as Portarias dos Conventos, e por as portas das casas, quando não acha o que furtar; e que muitos dos que são presos, e detidos na actual Cadeia conforme seus crimes, longe de se corregirem tornaõ-se maiores réos de policia, por aprenderem n'ella todos os máos vicios, e perderem o habito ao trabalho, ainda mesmo aquelles dados a elle antes de serem presos, accrescendo mais poder a Fasenda Nacional ecconomisar muito, assim esses contos de reis, que todos os annos se separaõ nas Leis do orçamento, para manter os criminosos em occiosidade na Cadeia; como que muitas coisas, que se fasem nos Arsenaes de Guerra, e de Marinha por jornaleiros livres, seriaõ feitas n'essa casa pelos presos condemnados a prisões simplices conforme seos officios a troco sómente de seus vestuarios, e alimentos precisos para a vida.

Nada digo á respeito do que se tem gasto com os presos, porque tendo por vezes pedido o Fornecedor n'elles que á pouco largou essas contas elle nunca mais appresentou, por entender se directamente com a Thesouraria Provincial.

Os furtos de cavallos continuaõ se bem que menos, e por ser este crime um dos affiançaveis e de pouco custo, ladrões há de cavallos por mim bem conhecidos, pelas vezes que os tenho mandado para a Cadeia, que se livraõ da Justiça por furtos de uns furtando outros, accrescendo tambem que alguns por não lhes poder provar os furtos com as formalidades, que as Leis exigem nada temem por parte da Justiça e proseguem no mesmo fado, o que tem dado azo a immoralidade, que se observa de serem muitos ladrões de cavallos victimas das espingardas dos que os furtaõ; tenho procurado quanto me é possivel evitar esses males, já remettendo a Presidencia uns para servirem nas embarcações de Guerra, e outros para sahirem nas expedições, que tem dado esta Provincia indigitados d'este negocio, que por suas subtilezas e sagacidade, não se lhes podem formar nem corpos de delicto, e já ordenando aos meos Sub-Prefeitos que tenhaõ todo cuidado com os negociantes de cavallos desconhecidos em suas Freguezias, pondo em custodia os que derem motivo a suspeitas até que se justifiquem.

A Illuminação das Cidades é mui fraca por serem poucos os lampeões; ellas seriaõ mais formoseadas, e os crimes de noite seriaõ menos se houvesse outro igual numero d'elles.

O Publico sente a falta de Cobiculos nos Hospitaes, onde fossem recolhidos e tratados os loucos, que andaõ pelas ruas a fazerem acções indecentes, em risco de atacarem alguma pessoa; se mando algum para o Hospital do Paraizo diz-me o seo Reverendo Regente que não tem onde recebel-o e nem cural-o, e se para o Hospital de Caridade, tambem não ha um quarto seguro, nem commodidade para os receber.

E' para lastimar-se que não haja em todo Quartel da Policia um, com mais ou menos segurança e decencia em que se recolha um homem, uma mulher, que alli são levados e detidos até que se justifiquem do crime de que são accusados, ou daquellas averiguações, que tem a policia muitas vezes de fazer, e quanto não seria bom que V. Exc. isto providenciasse em o que faria um grande bem a policia!

Tornando aos empecilhos de poder a policia providenciar como lhe cumpre em todos os casos, direi a V. Exc., que nos paizes onde o assassino é odiado o 1° homem do povo, que o observa, ou é por elle perseguido e prezo, ou denunciado a policia, entre nós algumas vezes succede que a não ser o assassino seguido por algum agente da policia, elle se escapa frescamente pelo meio do povo, e procura logo protecção para não ser descoberto, e o que mais é, que a acha, ou porque foi obra de encommenda, ou por pessoas haverem que fazem consistir seos respeitos em valerem aos que as procuraõ, tenhaõ ou não crimes. Querer-se que os empregados na policia, a excepção dos Prefeitos e seos Secretarios, sirvaõ sem outra recompensa mais que as fadigas de seos empregos, claro está que ella não pode deixar de ser manca em muitas coisas, porque o interesse sempre foi a molla real das acções humanas. Ser-se Sub-Prefeito sugeito a responsabilidades, a perigos, e com despezas da propria bolsa, só o muito amor a ordem Publica, e o patriotismo de alguns Cidadães faz acceitar este cargo. Os Commissarios sobre os quaes deve recahir as rondas nocturnas, e outras muitas deligencias da mesma Policia, tendo só por paga ficarem isentos do serviço da Guarda Nacional, está visto que quando algum Guarda pede para ser Commissario, é para não servir nem na Guarda Nacional, e nem na policia, alguns assim o fazem, e eu estou sempre a removel os e pouco melhoro.

Tendo-me pois V. Exc. ordenado por Portaria de 19 de Abril do anno proximo findo, que lhe lembre os meios de remediar os embaraços, que tenho encontrado na administração da policia, e de os melhorar, de passagem direi a V. Exc. os que me occorrem presentemente: em primeiro lugar que a não ser esse Governo authorisado por Lei, para gastar com a policia algum dinheiro, para os Prefeitos terem quem lhes deem noticia dos crimes, que se projectaõ, para os estorvar, e delatores dos criminosos para os prender, jamais poderaõ elles saberem d'aquellas coisas, que devem prevenir, e que se trataõ em sua anzencia, e secretamente, a não ser por mercê de seus amigos, ou quando ellas já estejaõ descobertas, e nem dos criminosos, que andaõ sempre furtuitamente e encapados. V. Exc. que tem toda ideia

da policia de França sabe mui bem que os Prefeitos alli parece que adevinhaõ, e é sabido que elles tudo sabem, por via de pessoas assalariadas pela policia, para pesquizarem o que se falla, e o que se obra.

Em segundo lugar que as rondas noturnas devendo ser o serviço da maior vigilância e cuidado da policia porque os máos a sombra da noite he quando mais opportunamente exercitaõ seos terriveis feitos, o modo dellas se fazerem ate hoje por patrulhas do Corpo de Policia, naõ pode garantir aos Cidadãos, que passeiaõ em nossas ruas, aquella segurança, que lhes he devida, porque os mesmos soldados que rondão no decurso da noite, saõ obrigados a outros inuteis serviços no dia; homens que contam com o mesmo soldo, que estejaõ em liberdade, quer presos, e engajados por um certo tempo, que a naõ ser por sentença, naõ podem ser despedidos do serviço, acrescendo mais que em quanto as patrulhas rondaõ humas ruas, outras ficaõ desguarnecidas, e ainda que eu bem avalie os bons serviços, que essa boa corporaçaõ tem prestado a policia, e a manutençaõ da ordem, em obzequio a meo emprego, não posso menos que lembrar a V. Exc. outro modo que me parece poderem ellas ser feitas com mais proveito do publico, e he conforme o que tenho observado em outros paises, cujo regulamento seja da maneira seguinte.

Houverão tantos homens [de apelidarse-hiaõ vigilantes] para as rondas, quantas ruas e becos hà nas Cidades do Recife e Olinda. Ganhará cada um por noite que rondar aquillo q'Assemblea Provincial entenderem sua sabedoria e a que faltar, seja qual for o motivo, ou pretexto nada ganhará. Farão estes Vigilantes as rondas em suas ruas desde o fim do crepusculo ate o amanhecer; de dia farão algum outro servico na Cidade que a necessidade reclame e determinar o Prefeito, e a acudirão com a maior promptidaõ para prenderem aos que fugir perseguido pelo clamor publico. Seraõ armados de uma pistola, municaõ para ella, e espadão cada um, por conta do Governo, e ficarão responsaveis pelo armamento que receberem. Prenderaõ a toda hora a ordem do Prefeito os que deverem ser inconformidade das Leis em vigor. Comprirão pontualmente as ordens do Sub-Prefeito respectivo, e as do Prefeito relactivas ao serviço da Policia. Serão admittidos ao serviço, e d'elle despedidos por ordem do Prefeito, quando informado da boa ou má conducta do individuo entender que o deve fazer. Terá cada um perfeito conhecimento das pessoas, que morarem em sua rua, ou beco, e arroladas, devendo saber das estranhas, que para seo destricto se passarem, ou n'elle se demorarem, qual o seu modo devida, estado, e conducta, e informará ao Sub-Prefeito, para este informar ao Prefeito. Usaraõ de apitos de bom assobio para darem signal uns aos outros quando tenhão de se auxiliarem em objectos da policia.

Daraõ parte ao Sub Prefeito de seu destricto, e aos Officiaes de Policia rondantes, quando n'este serviço andarem e os encontrar das novidades, ou sem ellas vocalmente e por escripta todas as manhãas aos Commissarios de seos destrictos. Prestar-se-hão em auxilio do Cidadaõ, que o pedir no acto da ronda, passando o de um a outro. Das 10 horas da noite em diante principiaraõ a apregoar de quarto em quarto de hora, e com voz entuada ate as 5 horas da manhãa — tantas horas noite clara e serena (e se chuver o dirão) Viva o Snr. D. Pedro 2.°

Usaraõ de calças e jaqueta de pano, e nas noites de enverno capote o que quiser; os do Recife de cor de café, os de Santo Antonio azul, e os da Boa-vista de verde escuro, e todos de chapeos de solla oliados e com as Letras V. R, e o nome da rua.

Os Vigilantes de Policia seraõ de boa organisaõ fisica, de 21 a 40 annos de idade, e da melhor conducta moral e civil. O que naõ providenciar como deve, a desordem, ou furto que ouver em sua rua, será logo expulso. O que concorrer, ou tolerar que em seo districto, alias rua se commetta algum crime, de qual quer naturesa que seja será logo expulso do serviço, e preso mandando o Prefeito formar lhe Corpo de delicto, para responder ao Juiso competente conforme a parte que tiver no crime. Seraõ izentos de todo serviço da Guarda Nacional em quanto Vigilantes forem, e ficando ao cuidado do Prefeito d'alistar aquelles que a Lei izenta do recrutamento para primeira Linha.

Alem dos Vigilantes haveraõ Commissarios de Policia, os quaes teraõ so' a seo cargo observarem a conducta dos Vigilantes dos seos districtos, reunilos quando tenhão ordem do Prefeito respectivo, darem parte ao Sub-Prefeito todas as manhãas conforme as que receberem de seus Vigilantes por escripta, e rondarem na auzencia do Sub Prefeito sem vencimento de ordenado ficando izentos do serviço da Guarda Nacional, e o numero d'elles seraõ 4 na Freguesia de S. Fr. Pedro Gonçalves 7 na de S Antonio e 5 na da Boa-vista para os lugares arruados, continuando a mais parte d'esta Freguesia a ser policiada como está sendo para a Freg. de S. Pedro Martir na Cidade de Olinda 4 e na da Sé 5, e a mais parte della policiada como está dito a respeito da Freguesia da Boa vista.

Nas Freguesias do mato, por naõ haver arruamento dispensaõ-se os Vigilantes de que ja falei, mais naõ se pode dispensar que cada Sub Prefeito tenga a sua desposiçaõ alem dos Commissarios dos districtos 12 homens armados e de sua escolha despencados de todo e qualquer serviço, para as diligencias de prompta execuçaõ, como seguir o criminoso que foge, o que he mui uzual ali depois que assassinão. Todos e a um tempo me representaraõ q' não tem com quem façaõ a policia de suas freguesias, a naõ ser com alguns couxos ou velhos, por terem os Commandantes dos Batalhoens da G. N. alistado nellas todos os homens, que podem pegar em armas, tenhão ou naõ a renda, que a Lei marca para ser-se G. N e a dependencia de requisitar-se alguma gente desta as seos Commandantes, e a demora de comparecerem faz que muitas deligencias se malogrem; convem portanto a o serviço da Policia que V. Exc. se digne providenciar á respeito.

Se V. Exc. julgar admisivel este systema de policia, entaõ sou de opiniaõ que basta se conservar nesta Cidade duas Companhias effectivamente do Corpo Policial a montada e outra de infantaria, para as deligencias, que for preciso empregar a força, e conducçaõ de presos de humas para outras prisoens, e a mais força do mesmo Corpo pode ser empregada nas Comarcas de fora no serviço da policia dellas e mesmo em alguma Freguesia desta Comarca, como na Ilha de Itamaracá a onde os assassinios saõ repetidos, e o Sub P. vesse como coacto por não poder obrar, por que se chama algum individuo para prender ao que commetteo o crime, elle se apressa em avisal-o, pelas relaçoens que as familias daquella Ilha, tem umas com as outras.

Deos Guarde a V. Ex. Prefeitura da Comarca do Recife 11 de Janeiro de 1839
Illm e Exc Snr Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia.

O Prefeito da Comarca.
Francisco Antonio de Sá Barreto.

THEATRO.

Francisco de Freitas Gamboa, Empresario do Theatro desta Cidade, desejando apresentar ao publico, muitas e excellentes pessas que trouxe do Rio de Janeiro e que continuamente lhe estão chegando; assim como Muzicas e artistas estrangeiros, que tem mandado Convidar a Europa, offer cendo-lhes passagem a sua custa; desejando manter este estabelecimento tão util; por ser huma esculla moral de bons costumes, e que muito concorre para a civilisacão, huma vez que as autoridades contenhão os actores, e expectadores nos limites da decencia, ja porque deste estabelecimento se nutrem mais de quarenta empregados, e finalmente porque he este hum meio proficuo de acudir as precisões de quaes quer individuos, bem como os indigentes, as Orfãs, as Viuvas pobres, e quaes quer outros necessitados, que queirão lançar mão deste meio, para se remirem da necessidade, e que sempre acharão, e acharão o empresario disposto a facilitar-lhes este meio decente; desejando por tanto motivos justos, conservar este estabelecimente, convida a todos os amantes da scena para uma assignatura modica, com a qual possa faser os seus expectaculos decentes, e brilhantes, sem o risco dos prejuisos que andão sempre anexas as empresas theatraes; para o que lhes faz ver as despesas Diarias certas, e cujos lucros são sempre incertos: Muzica 23U280 illuminação 16U000, carpina, alfaite, machinista, e contrarrega 8U280, porteiro, bilheteiro, thypografia, despesa ordinaria e comparçaria 24U000, Companhia comica 80U000, Renda do Theatro no dia da Recita 14U000; Suma a despeza para huma noite de recita 165U560 reis.

Para poder, pois, abrir o theatro, e trabalhar com toda a regularidade, se torna indispensavel huma assignatura, que cubra a esta despesa, ficando o producto do que se vender a pórta para faser face á despesas extraordinarias, bem como pinturas, ferragens, &c. As pessoas que quiserem ser assignantes, terão as vantagens seguintes: -- Os camarotes que se vendem por 3U200, por assignatura 2U000, idem os de 5U rs por 3U rs. idem os de 10U rs. por 8U rs., e os de 6U400 por 4U rs.; as torrinhas que se vendem a 2U rs. por assinatura 1U600 rs. A platea que se vende a 1U000, por assignatura 640 reis: não serão admittidas menos de 50 assignaturas de Platea, e nem de 20 de Camarotes. O Empresario se obriga a dar duas pessas novas em cada mez, os senhores assignantes disfrutarão sempre pelo preço da Assignatura, as Novidades que houverem de chegar de fora ao theatro; e para o que o Empresario ja abrio correspondencia para diferentes pontos da Europa convidando os artistas estrangeiros, e pagando-lhes as passagens para esta Provincia: não havera em cada mez mais de cinco Recitas, as assignaturas serão pagas a quarteis, e adiantadas. Os Srs. assignantes, poderão ornar seus camarotes, e cadeiras, como bem lhe parecer, e o empresario se obriga a conservar-lhes seus lugares com todo o asseio.

A actual Companhia de actores, tem merecido bastantes elogios nas pessas - Legitima herdeira, Napoleon no Egipto, vida do Jogador &c. &c. do que se refere, que se elles forem protegidos, são capases de desempenharem quaesquer outras; alem disto, á proporção da assignatura, o empresario não duvidará mandar vir alguma Dama para mais abrilhantar os Expectaculos.

-- Domingo 27. anniversario da Restauração de Pernambuco do Jugo Holandez, ha expectaculo, com huma nova pessa chegada do Rio de Janeiro, intitulada -- a Cifra.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de um preto forro, que saiba cozinhar, ajustando se ao serviço interno, e externo de uma casa de homem solteiro, e dando fiador á sua conducta. Nesta Typ. se dirá, quem o quer.

— Um moço Brasileiro se offerece para caixeiro para fora da Provincia, o qual sabe contar, e escrever com orthografia; e servirá por alguns tempos gratis: a pessoa que quiser annuncie.

- João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Léon, faz sciente ao respeitavel publico, que Francisco de Paula Ferreira Lima lhe tem hypotecado desde 6 de Março de 1837 cinco casas de taipa, citas na povoação de Pedras de fogo, isto he: tres na rua dos curraes, huma defronte da Igreja de Santo Antonio, e huma na rua da Feira e mais os escravos, Nicolau, Luiz, Marcelina, e Roza, e para que não aconteça, que pessoa alguma faça qualquer negocio, convençaõ, ou contracto com os referidos bens, que assim se achão hypotecados ao annunciante que faz o presente annuncio, para intelligencia de quem convier, podendo se assim evitar pleitos, e questões para o fucturo.

☞ Quem précisar de huma Ama branca, com bom leite, dirija-se a rua do Aragão venda D. 12.

-- Allugam-se dous andares da casa da rua da Moeda no Recife, ultimamente reedificado, pintada, e completamente arranjada, dirijão se a rua do Vigario nu merio 12.

-- O Sr. Francisco Jose da Silva, q'presentemente assiste na Cruz d'Almas queira dirigir-se a Loja da rua do Crespo D. 5, lado do Norte, a negocio do seu interesse.

-- Percisa-se de huma ama para o serviço de huma casa, sugeitando-se a compra da rua: quem se achar nas circunstancias venha nesta Tipografia, que se dira' quem he.

-- O abaixo assignado avisa a todos os Snrs. que tem penhores na mão do mesmo queira os tirar no praso de oito dias e assim não o fasendo serão vendidos pelo emporte do seu pagamento e ficara' desonerado dos mesmos penhores, assim como tambem avisa aos seus devedores que lhe vão satisfazer se não terão o desgosto de ver os seus nomes, publicado por extenço nesta folha. -- Antonio Ramalho da Silva.

☞ Quem precisar de huma ama para servir em casa de hum homem solteiro, e que da' conhecimento de sua conducta a annuncie.

- Precisa se allugar hum quarto ou salasinha, em uma casa capaz, que sirva para hum homem solteiro de conhecida capacidade, e se for independente melhor; quem a tiver para o mesmo fim annuncie.

-- Na Cadeia da Villa do Brejo de Area achão se presos dous pretos fugidos, um que diz ser do Snr. Manoel Thomaz de Aquino morador na Villa de Larangeiras, Provincia de Sergipe d' Elrei, e o outro que confessa ser do Snr. Jose Firmino morador no Engenho do Angelo nesta Provincia: se houver nesta Cidade algum Procurador, parente ou amigo, dos ditos senhores, queira procural-os com brevidade, advirtindo-os que se quiserem vender os referidos pretos dirijão-se ao Bacharel Francisco Carlos Brandão, residente na mencionada Villa, que os comprara' por preço rasoavel, e quando se demorem serão os ditos pretos arrematados pelo Juiso de orfãos e ausentes da predita Villa a quem forão entregues pelo Prefeito da Comarca.

-- No dia 17 do corrente pelas dez horas da manhã se hade arrematar em hasta publica por conta de quem pertencer, differente ferramentas de Marcineiro, Carpinteiro de Carros e Seges, varias madeiras de construcção dos ditos e diversos outros objectos que forão do falescido João Villiams, Subdito Francez.

A relação dos objectos inventariados e condições da venda achan-se no Consulado de França, onde serão communicadas a quem d'elles quiser tomar conhecimento. A arrematação tera' lugar na rua do Aragão defronte da casa do Snr Gusmão.

— Lembra-se ao Sr. Barbalho, visto estar encarregado do recrutamento, que lance mão d'um molatinho Iguarassunense, pois es á nas circunstancias de ser recrutado, porque Estudante não è (ainda, que percorre as mais das ruas d'esta Cidade com livros debaixo do braço) per me constar não estar matriculado em nenhuma aula preparatoria, se quer ao menos; alem d'isto ser de pessima conducta; e tem-se de certo modo sabido escapar da farda, tendo o Estado tanta falta de tropa: isto lhe adverte

O Inimigo dos Surripiadores.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua das Cruzes D. 2 primeiro andar, das 9 horas do dia até as tres da tarde.

— Na rua do Rosario estreita D. 28 terceiro andar se acha estabelecida uma aula de Gramatica Latina, e se recebem tambem alguns mininos de Primeiras Letras até o numero certo; assim como tambem se admittem pencionistas, dando-se-lhes o necessariu conforme o ajuste, que se tratar: a pessoa, que a isto se propoem promette o bom tratamento e applicacaõ dos alumnos, que lhe forem confiados, como ja o tem mostrado no curto espaço de 4 mezer, que tantos ha, que se ha estabelecido. No mesmo lugar se precisa falar com o Snr. Joaõ de Deos Cabral, Empregado no Arsenal de Marinha, e como se ignora a sua morada se faz publico.

— Precisa-se 500$ reis para se pagar em tijolos, dando se ja 16 milheiros: quem os tiver annuncie.

-- Precisa-se de carpinas para trabalhar no Theatro: a fallar com o Empresario na casa nova de mesmo Theatro.

-- Roga-se ao Sr. G..... da A ...., que foi no armasem da rua da sanzalla velha, pedir 4000 rs. emprestado para os lever no outro dia immediato, e como ja sejão passados 4 mezes, faz se o presente annuncio para quanto antes ir satisfazer a mencionada quantia, do contrario será publicado seu nome por extenço.

-- A pessoa que quer comprar uma escrava sem vicio, e boa engommadeira, dirija-se a rua do fogo D. 3.

-- Precisa-se de um feitor, que tenha familia, para um engenho perto da praça: na rua das Cruzes no 1. ° andar do sobrado D. 7.

-- O abaixo assignado authorisado pelo Sr. Antonio Lopes da Silveira, da Parahiba, previne ao Sr. Thesoureiro da actual Loteria do Seminario de Olinda, para que não pague qualquer premio, que possa sahir ao bilhete n. 969, da segunda parte da 13., a outra pessoa que não seja o mesmo Silveira, visto ter-se lhe desencaminhado o referido bilhete. -- Francisco Joaquim Pedro da Costa.

-- Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa estrangeira, que possa dar boas informações de si, com preferencia a quem intender de cozinha; quem estiver nestas circunstancias pode dirigir-se ao primeiro sobrado a mão direita passando a ponte da Magdalena antes das 8 horas da manhã, ou depois das 5 da tarde.

-- Um rapaz brasileiro que sabe ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta, propõe-se a ser caixeiro de cobrança, ou venda, pois tem pratica de ambas as coisas; quem o pretender annuncie a sua morada.

-- A eschola de meninas que se achava estabelecida na rua nova, no 2. ° andar da casa n. 23, mudou se para a rua das Cruzes, para o 2. ° andar da casa parede e meia a Typografia; onde se continua a receber meninas, pelo preço de 1600 por mez as que coserem para suas casas, e 1000 as que coserem para a mestra, e as que quiserem jantar na eschola pagarão 160 diariamente. Tambem se recebem pessoas de cor, forras e captivas para aprenderem a engommar.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez para venda, ou cobrança, annuncie

-- O encerregado do andamento da representação feita ao Sr. Inspector do Thesouro, sobre a Decima imposta aos sitios, faz sciente aos 88 Srs. Proprietarios assignados na mesma representação, que esta foi entregue na Thesouraria do Erario no dia 7 do corrente, e pelo mesmo Diario se fará publico o despacho que tiver, ou for tendo até ultimação daquelle negocio.

-- Em dias do mez de Dezembro passado desapareceo uma canoa pequena e ferrada, do lugar da ponte velha, e depois foi vista perto da ponte da Magdalena, e quando se foi por ella ja não existia, por isso roga-se a quem della souber de annunciar, ou dirigir-se a rua da Aurora em casa de João Francisco Santos de Siqueira, ou na casa de Antonio José Gomes do Correiro na mesma rua.

-- Troca-se um negro padeiro de idade de 21 annos, por dois moleques de 12 a 14 annos, ainda não sendo muito ladinos; quem quiser este negocio annuncie.

-- Quem precisar de um feitor para sitio perto desta praça, dirija-se a esta Typografia.

-- Precisa-se de alugar nos bairros de S. Antonio, ou Boa vista, um sobrado de dois andares decente, com commodos suficientes para grande familia, quintal e cimba; quem o tiver dirija se a Mesa do Consulado a fallar ao respectivo Administrador, ou a sua casa na rua do muro da Penha D. 18.

-- Precisa se de um homem idoso para feitor de um sitio perto da praça: no Recife rua da Cadeia D. 18.

Avisos Maritimos

PARA O RIO DE JANEIRO e Bahia, sahirá na Sexta feira 18 do corrente as 4 horas da tarde a Barca de Vapor da Companhia Brasileira Bahiana, Carlos Hogg. Commandante; quem quiser carregar nella, ou hir de passagem, dirija-se a Mc. Calmont & Companhia, rua da Cadeia velha

PARA TRIESTE segue viagem com muita brevidade o Brigue Inglez Malcom; Capitão Malcom, quem no mesmo quiser carregar, dirija se aos seus consignatarios Crabbtree Heyworth & Companhia no forte do Mattos.

PARA LISBOA o Hiate Portuguez Liberal, sahe até o fim do corrente, por ter parte da carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu Capitão, ou ao Consignatario João Pinto de Lemos, na praça do Commercio.

FRETA SE para qualquer porto dos Estados Unidos, ou da Europa o Brigue Escuna Americano Orantel Capitão Martin, de lote de 150 toneladas, novo e forrado de cobre; quem o pretender dirija-se a N. O Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 63

AARA OASSU, Touros, e Caiçara, com a maior brevidade possivel a Sumaca Laurentina Brasileira; quem na mesma quiser carregar ou hir de passagem, dirija se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 32, ou ao Capitão.

FRETA-SE para qualquer porto da Europa a superior Barca Pruciana Friedrech Capitão L. F. Fischer, inteiramente nova e forrada de cobre, por frete muito commodo; quem pretender dirija-se a N. O. Bieber, na rua da Crúz n. 63.

Leilão

-- Que fazem Fox & Stoddert, por via do corretor geral Oliveira, de varias fazendas limpas e avariadas, no seu armasem na rua da sanzala nova n. 1, quarta feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

-- Quarta feira 19 do corrente, no armasem de Fernando José Braguez, junto ao arco da Conceição, de fumo, feijão, toucinho, e farinha de mandioca, por conta de quem pertencer, cujos generos se hão de arrematar infallivelmente.

Vendas

-- Para fora da provincia uma escrava moça, que representa 22 annos de idade: propria para todo o serviço de uma casa, na rua do Livramento D. 4.

-- Uma negra de nação muçambique. de idade de 22 annos: na prensa de Joaquim José Ferreira.

-- Tres vaccas paridas de proximo, filhas do pasto: no sitio de Francisco da Costa Barcelar, junto ao remedio.

-- Tabuado de Pinho de todas as larguras e cumprimento: no armasem atraz da casa da Opera.

-- Superior arroz branco pilado da terra por preço commodo: na rua do Rangel D 14; na mesma precisa se de um pequeno que tenha 11 a 12 annos de idade para caixeiro.

-- Uma escrava boa quitandeira: na rua da cadeia do Recife D. 18.

-- Uma mesa de jantar que serve para 20 pessoas, obra muita bem feita, nova, e chegada a pouco de Hamburgo: na rua da Cruz D 23.

-- Potassa Russiana da primeira sorte, em barris de 4 arrobas: na rua da Cruz D. 23 botica de Luiz Pedro das Neves.

-- Uma flauta de ebano de boas vozes, methodo, e varias musicas, tudo com pouco uzo: nesta Typografia.

-- Um moleque com idade de 10 a 11 annos, proprio para pagem, ou qualquer officio: na rua Direita D. 20, lado da Igreja do Livramento.

-- Uma venda na rua larga do Rozario, a dinheiro ou a firmas a contento, e a vista do comprador se fará todo o negocio: na mesma rua D. 8.

-- Uma armação de loja em boa rua: nesta Typografia se dirá.

-- Uma escrava de nação da costa, de idade de 20 a 23 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, lava com perfeição, vinho de Lisboa de superior qualidade a 1120, vinagre a 560; louca sortida a 800, botijas de ginebra a 260: na rua do Rangel D 9.

-- Um braço de balança grande em muito bom uzo, caixas de cha isson de 13 libras a 1200 ditas de 12 a 900, e café muido: na venda de Antonio Vaz de Oliveira, no forte do mattos rua do Amorim.

-- Uma escrava de nação, com idade de 20 a 22 annos, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de barrella como de sabão: na rua Direita passando a venda que foi do fallecido José da Penha, sobrado D. 20.

-- Tinta de escrever a melhor e mais excellente que tem aparecido n'esta Cidade, feita de maneira que nunca desmerece de sua cor nem passa o papel por mais fino que seja, cuja tinta he fabricada pela receita de Joaquim José Ventura da Silva, Professor d'escripta e arithmetica na Cidade de Lisboa; o custo he 320 a garrafa, e 180 meia: na rua da cadeia velha, aula de primeiras letras n. 19.

-- Uma escrava de nação, de 20 annos de idade, bonita figura, boa engommadeira, cozinheira, e lavadeira, tudo faz com perfeição: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D. 8.

-- Uma negro de nação angola, proprio para todo o serviço, e bom carniceiro. de idade de 25 annos; uma negra de idade de 16 annos, cozinha o diario de uma casa, cose e faz lavarinto, e tem principios de engommado: na rua Direita defronte do beco da Penha D. 8.

-- Uma molata moça, com uma cria de 3 annos, cose chã, engomma, faz renda, e cozinha: na rua do Livramento no 2. ° andar do sobrado D. 11, ao pé da botica do Sr Chaves.

-- Uma venda com poucos fundos, sita na rua do fogo quina do beco do sarapatel, com commodos para familia, com entrada independente da venda, a dinheiro ou a praso com firmas a contento: a tratar na mesma.

-- Rapé de Lisboa ultimamente chegado, em libra e meias ditas: na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

-- Um dos melhores bilhar com assento de cadeiras marcador com ponteiros de marfim, e parafuzos de prata, pãnno verde-de bonita cor proprio de bilhar; e assim como todos os mais utencilios pertencentes ao mesmo; faz ver mais ao comprador que querendo servir-se delle no mesmo sobrado, aondo armado existe, se lhe sede por arrendamento o sobrado, e se precisar de toda a casa que acresse mais um andar e um sotão, quintal e cacimba, tudo proprio para qualquer estabelecimento, tambem se lhe sede a quem quiser fazer dito negocio, dirija se a rua Direita sobrado D. 20, das 6 horas da manhã em diante, a fallar com o proprietario da mesma, Anastacio José dos Passos.

-- Uma preta que represents 24 annos de idade, engomma liso, ensaboa, e serve bem a uma casa: na rua Augusta casa da quina que faz frente para o beco do Peixoto

-- Ou aluga se uma canoa aberta ainda nova, que pega em 500 tijolos de arena ria: na rua Augusta na casa da quina que faz frente para o beco do Peixoto.

-- Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados de bom bezerro, sapatos de duraque para Senhoras e meninos, ditos de cordavão, ditos de duraque, setim, e marroquim francezes, botinzinhos e sapatinhos para meninos, chinelas para homem, sapatos de bezerro francez de solla fina e grossa, chapeo do Chile de todas as qualidades, e bichas de boa qualidade, tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 6, 7, e 8.

-- Excellentes bixas chegadas proximamente: na praça da Boa vista botica Decima 10.

-- Um refe novo com o seu trassado, por 16,000: na rua do Cabugá loja de miudezas de Francisco Garcia Chaves.

-- Por preço commodo a Constituição do Arcepispado da Bahia: na rua do Cabugá loja de Manoel Duarte Ferrão.

-- Uma escrava de agradavel figura, e de nação benguella, com 20 annos de idade, sabe com perfeição engommar liso toda qualidade de roupa, e he cozinheira: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do 1. ° sobrado.

-- Potassa de superior qualidade, em barris grandes e pequenos, e por preço commodo: na casa de Mc. Calmont & Companhia.

-- Uma padaria com os seus pertences, sita na rua Direita defronte da venda do fallecido José da Penha: a tratar na mesmo, ou annuncie

-- Duas moradas de casas tereas em xãos proprios, uma sita na rua do Jardim, ao pé do mesmo, com um grande sotão com varanda na frente, ainda nova e muito bem repartida com commodos suficientes para uma grande familia; e a outra na trempe junto ao sitio de Joanna dos Passos: na rua nova loja de louça D. 12.

Escravos Fugidos

-- Uma preta de nome Ventura, creoula, de 20 annos de idade, estatura baixa, grossa do corpo, torta um tanto de um olho muito desembarassada, levou vestido de chita ja desbotado; quem a pegar leve ao forte do matto a Firmino José Felis da Rosa, que será recompensado.

-- Em a noite do dia 12 do corrente fugio um moleque de nome Luiz, de nação Caçange, ladino representa ter 18 annos de idade, tem um grande callo no alto da cabeça de carregar peso, nariz chato, olhos e orelhas pequenas, tem um dente na frente na parte inferior da boca partido, beiços grossos, uma pequena marca de talho entre os peitos, e he muito conhecido por ser a muito tempo vendedor de azeite de carrapato; quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se ao seu Snr. o Tenente Hemeterio na rua Direita D. 11 primeiro andar por cima da botica.

-- No dia primeiro do corrente desapareceo um escravo com os signaes seguintes, creoulo bastante preto, alto, cheio do corpo, representa ter de idade 40 a 45 annos, tem muito pouca barba, he perfeito de mãos e pes, com todos os dentes da frente, he carreiro de profição, e he natural do sertão de Jaguaribe, e ali foi escravo de um Sr. Quixabeira, quem o pegar leve-o a Manoel Francisco da Silva morador no pateo de S. Pedro sobrado de 1 andar D. 8, ou na pracinha do Livramento, que será generosamente recompensado se o exigir.

-- No dia 8 do corrente fugio uma negra creoula de nome Anna, altura regular; bem preta, secca do corpo, peitos grandes, e com leite por estar criando, pés apalhetados, idade de 28 annos, em cima do hombro uns signaes de talhos, foi escrava de Onofre José da Costa; quem a pegar leve a fora de portas defronte do beco largo venda por baixo do sobrado n. 22, que será gratificado.

-- No dia 8 de Dezembro de 1838 fugio um moleque de nome Benedicto, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: rosto redondo, olhos vivos e muito espertos, creoulo, levou vestido calsa de estoupinha, e camisa de algodãozinho, e tem pelas costas, e braços algumas sicatrizes de chicote provenientes de suas espertezas; quem o pegar leve a casa do Secretario da Camara Municipal da Cidade Olinda, que será generosamente recompensado

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 14.

LIVERPOOL; 23 dias, Barca de Vapor Brasileira Bahiana de 265 tonel., Cap. Carlos Hogg: a Calmont & Companhia.

-- Advirtimos aos Senhores Subscritores, que o cobrador deste Diario em toda esta Cidade, he o Sr. Jozé Mariano de Brito, o qual aprezentará recibo impresso do quartel.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F.-- 1839.